



Centro de Direitos Humanos
Faculdade de Direito
Universidade de Coimbra



MÓDULO: DEMOCRACIA

ATIVIDADE: UM MINARETE NA NOSSA COMUNIDADE?

Fonte: Adaptado de: Susanne Ulrich, *Achtung (+) Toleranz - Wege demokratischer Konfliktlösung*. Verlag Bertelsmann Stiftung (2000).

INTRODUÇÃO

Esta atividade simula uma assembleia aberta ao público na sua comunidade ou numa pequena vila fictícia. Neste cenário, diversos interesses e preocupações de diferentes movimentos políticos e sociais divergem relativamente a um chamado “tema quente”. A imprensa está a assistir e a documentar o encontro.

INFORMAÇÃO GERAL SOBRE A ATIVIDADE

- TIPO DE ATIVIDADE

Um jogo de simulação.

- METAS E OBJETIVOS

Experienciar processos numa comunidade; identificar e entender contextos e mecanismos políticos; elaborar e apresentar diferentes pontos de vista; identificar os limites do comportamento democrático e respeitoso; fomentar simpatia entre todos os lados que são parte do conflito.

- GRUPO-ALVO

Jovens adultos e adultos.

- DIMENSÃO DO GRUPO

15 a 30 participantes.

- DURAÇÃO

120 a 180 minutos.

- MATERIAL

Folhas de papel para as etiquetas dos nomes, um quadro e papel, campainha e relógio para o presidente da câmara da comunidade.

- COMPETÊNCIAS ENVOLVIDAS

Comunicação.

Cooperação.

Expressar diferentes pontos de vista sobre a questão.

Respeitar outras opiniões.

INFORMAÇÃO ESPECÍFICA SOBRE A ATIVIDADE

- INSTRUÇÕES

Começar por apresentar a atividade explicando a situação fictícia de que o grupo será parte. A pretendida construção de um minarete está a mexer com a comunidade. À última hora, é convocado um conselho comunitário aberto para decidir sobre uma reivindicação da comunidade islâmica para construir um minarete em toda a sua altura, que seria superior à do campanário da igreja.

Listar no quadro os diferentes papéis que vai dar aos participantes. As seguintes pessoas podem participar num conselho aberto:

- O presidente da câmara da comunidade para presidir à assembleia.
- Membros do conselho da cidade (3-5 pessoas) representando diferentes partidos.
- Membros de um grupo de trabalho “Por um só mundo - contra a Xenofobia” (3-6 pessoas).
- Membros do comité de ação dos cidadãos “Bem-vindo à nossa adorável comunidade!” (3-5 pessoas).
- Membros da comunidade islâmica (3-5 pessoas).
- Meios de informação: jornalistas de dois jornais locais com abordagens políticas opostas (1-2 pessoas cada).
- Cidadãos que vão tomar parte na assembleia (se houver participantes suficientes).

Note-se que quanto melhor for a descrição das diferentes personagens, mais efetiva será a simulação. Se desejar, pode escrever algumas características das diferentes pessoas no quadro. Procurar estabelecer um conjunto de papéis que consistam numa variedade de personagens contrastantes de modo a estimular um melhor debate.

Agora esboçar um horário: antes de começar a decorrer a simulação, os participantes irão desenvolver a sua personalidade e irão escrevê-la através do recurso a palavras-chave (cerca de 15 minutos). Todos os participantes têm de ser fiéis aos papéis que lhes foram atribuídos e abandonar as suas próprias posições.

- SIMULAÇÃO

Fase I: Preparação (20 minutos)

Pedir aos participantes para se juntarem aos grupos que eles escolheram. Se possível, eles devem poder sair da sala e ter espaço suficiente para estarem sozinhos. As personagens devem conhecer-se umas às outras, decidir e preparar a sua estratégia para o conselho aberto. A imprensa começa a editar os seus jornais e faz as primeiras entrevistas. Durante esta fase, preparar a sala de aulas para a reunião: os grupos devem ser colocados em 4 mesas diferentes. As etiquetas dos nomes são colocadas em cima de cada mesa. O presidente da câmara deve sentar-se numa posição elevada e tem uma campainha e um relógio na sua mesa. Explicar as regras procedimentais separadamente durante a reunião à pessoa que representa o presidente.

Fase 2: Abertura da reunião do Conselho (45 minutos)

O presidente da câmara preside à assembleia e abre a reunião com um pequeno discurso para introduzir o assunto e dar as boas-vindas aos participantes. A sua principal tarefa é moderar a reunião. Os grupos são sucessivamente chamados a dar as suas opiniões e objetivos. Os perfis preparados relativos aos seus papéis devem servir de guia. Depois, o presidente chama à votação para decidir se a permissão deve ser dada à comunidade islâmica para a construção do grande minarete.

Fase 3: Reações (45 minutos)

Reunir os participantes num círculo que permita o debate e começar a ronda de respostas, saudando todos pelos seus nomes verdadeiros. Isto é particularmente importante, para que os participantes possam abandonar os papéis e voltem a comportar-se como eles mesmos.

Ao nível pessoal, questionar os participantes:

- O resultado da simulação reflete o objetivo do seu papel?
- Que influência teve (no seu papel) sobre o resultado?
- A interação com os outros levou a mudanças na sua estratégia?

Tentar evitar que os participantes continuem a simulação e tentar que os mesmos se concentrem na reflexão.

Para analisar a simulação, em comparação com um conselho aberto na vida real, perguntar:

- Foi fácil ou difícil identificar-se com o seu papel?
- Será que esta simulação foi próxima a uma situação da vida real?

- SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Se possível, deve fazer-se esta atividade em conjunto com outro formador de modo a ser capaz de responder a perguntas e coordenar cada passo da atividade ao mesmo tempo. Quando atribuir os papéis, notar que o papel do presidente da câmara é bastante exigente uma vez que estrutura o decorrer da simulação. Deve-se, portanto, analisar a tarefa com o participante que desempenha o papel do presidente antes da simulação. Notar que é o formador quem conduz a atividade e que pode ser necessário intervir no decorrer da simulação se os participantes começarem a desrespeitar-se uns aos outros. Além disso, interromper a simulação se a situação ficar descontrolada (invenção de novos factos, mudança de tópico). Se o conselho aberto não chegar a um acordo, lembrar que isso pode refletir um resultado na vida real e não significa que atividade falhou.

- OUTRAS SUGESTÕES

Dependendo do contexto da comunidade, pode e deve mudar-se o tópico para “Uma igreja na nossa comunidade” ou um “Templo budista na nossa comunidade”, em vez de um minarete.

ACOMPANHAMENTO

Se for possível, as pessoas que representam o papel da imprensa na simulação podem gravar ou filmar a reunião do conselho aberto e usar esta documentação como a base para a análise do debate e das suas regras, no dia seguinte.

Numa abordagem ao tópico da democracia local em diferentes contextos, os participantes podem olhar à sua volta, encontrar casos reais e documentá-los. Os seus resultados podem ser colocados num placar ou numa pequena exposição.

FONTE

Adaptado de: Susanne Ulrich, *Achtung (+) Toleranz - Wege demokratischer Konfliktlösung*. Verlag Bertelsmann Stiftung (2000).